

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA

Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos – 2025/2026

Fevereiro 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio



CLIMA – TRANSIÇÃO PARA NEUTRO E CHANCES DE EL NIÑO

A La Niña perde intensidade, com elevada probabilidade de transição para neutralidade ao longo do outono no Hemisfério Sul. O excesso de chuvas no Centro-Norte atrasou colheita da soja e plantio do milho 2ª safra, enquanto o Sul enfrenta períodos de irregularidade hídrica. No curto prazo, o risco climático concentra-se na safra de verão do RS e na definição da 2ª safra de milho. Para 2026/2027, cresce a atenção sobre possível mudança de fase do Pacífico, com mais de 60% de chances de ocorrência do fenômeno El Niño.



FERTILIZANTES – CUSTOS AINDA PERMANECEM ELEVADOS

O mercado global de fertilizantes inicia 2026 com oferta restrita, custos industriais elevados e forte influência geopolítica, sustentando o viés altista dos preços. No Brasil, os insumos registraram altas expressivas, especialmente nos fosfatados e potássicos, pressionando a rentabilidade do produtor. A redução das exportações chinesas, o encarecimento de matérias-primas e a demanda sazonal internacional mantêm o balanço global ajustado. Ao mesmo tempo, a relação de troca desfavorável leva produtores a ajustar estratégias de compra e substituir produtos mais caros. Assim, o mercado deve permanecer volátil e com preços estruturalmente firmes ao longo de 2026.



SOJA – OFERTA AMPLA E VOLATILIDADE GEOPOLÍTICA

A safra brasileira caminha para volume recorde, reforçando oferta global elevada. O mercado segue sensível às negociações comerciais entre China e EUA. Eventuais compras adicionais norte-americanas tendem a impactar mais os prêmios no Brasil do que o físico doméstico. No horizonte 2026/2027, a possível ampliação de área nos EUA pode manter estoques globais confortáveis, limitando movimentos estruturais de alta.



MILHO – FIRMEZA INTERNA E CONFORTO GLOBAL

Os preços domésticos mostram recuperação pontual diante de oferta restrita no curto prazo e atrasos no plantio da 2ª safra. Ainda assim, o cenário internacional permanece confortável, com

safrarecorde nos EUA e estoques globais relevantes. O risco climático de abril e maio para a 2ª safra de 2026 será determinante para consolidar ou reverter o suporte atual.



TRIGO – MERCADO TRAVADO E CONCORRÊNCIA EXTERNA

A baixa demanda da indústria e estoques confortáveis mantêm o mercado interno lento. A concorrência de trigo argentino e paraguaio pressiona as cotações, enquanto o balanço global permanece amplamente abastecido. O cenário de margens comprimidas já sinaliza possível redução de área na próxima safra, sobretudo no Paraná.



ALGODÃO – REAÇÃO TÉCNICA EM CENÁRIO BAIXISTA

Os contratos em Nova York registram leve recuperação, sustentados por fatores técnicos e pelo petróleo mais firme. Contudo, estoques elevados nos EUA e demanda global moderada limitam avanços consistentes. No Brasil, a paridade de exportação e o câmbio condicionam a liquidez no mercado interno. Os preços poderão reagir no 2º semestre de 2026, com as reduções de área nos EUA e no Brasil e com a queda da produção chinesa.



ARROZ – CRISE DE RENTABILIDADE NO SUL

O mercado global permanece abastecido, com produção recorde e estoques elevados. No Rio Grande do Sul, os preços operam abaixo dos custos de produção, ampliando o endividamento e indicando redução de área na próxima safra 2026/2027.



FEIJÃO – ALTA SUSTENTADA POR OFERTA RESTRITA

O feijão registra valorização expressiva, especialmente o carioca, diante da colheita lenta e da menor disponibilidade. O cenário contrasta com o início de 2025 e reforça sustentação de preços no curto prazo, condicionada ao avanço da safra.